

## Aumentou a utilização do Corredor da Beira

— considera Embaixador zimbabweano que visitou recentemente a zona

O incremento da cooperação na área dos transportes entre o Zimbabwe e Moçambique, através do Corredor da Beira subiu em quatro por cento de 1989 ao ano passado, revelou-nos na Beira o embaixador da República do Zimbabwe acreditado no nosso país, John Mayoue, que regressou na noite de sexta-feira passada a Maputo, depois de uma visita de dois dias à capital de Sofala.

Aquele diplomata zimbabweano referiu, a propósito, que o seu país movimenta, neste momento, 69 por cento de mercadorias através do sistema de transporte ferro-portuário da Beira, incluindo produtos de importação e exportação.

Ele fez estas declarações quando respondia a uma questão colocada durante uma entrevista aos órgãos de informação, sublinhando que, nos últimos tempos, empresários zimbabweanos teriam desviado a rota das suas mercadorias do Corredor da Beira para os portos sul-africanos, alegadamente por se registar a prática de roubos de mercadorias no trajecto Machipanda/Chimoio/Porto da Beira, «ainda que esta segunda via lhes saia mais dispendiosa».

«Pelo contrário, sentimos que está a crescer a utilização do Corredor da Beira pelos empresários do nosso país» — sublinhou, para acrescentar que os principais produtos de exportação do seu país são o milho, tabaco, cimento, minerais, entre outros.

Questionado quanto à implementação do acordo parcial de Roma assinado entre a Renamo e o Governo moçambicano, a fonte afirmou que a parte zimbabweana está a cumprir o que foi definido devidamente.

«Foi-nos dado um prazo de 30 dias para concentrar as tropas zimbabweanas ao longo dos corredores da Beira e Limpopo, e nós fizémo-lo em apenas cinco dias».

A acrescentou que «é verdade que se têm registado ataques tanto no Corredor da Beira como no do Limpopo, mas com o tempo, a Renamo vai notar que é necessário acabar com as hostilidades de uma vez para sempre».

### «GRANDES INTERESSES» NA REGIÃO DE SOFALA

Referiu-se ainda às relações de

cooperação em geral desenvolvidas entre os governos de ambos os países, tendo-as considerado «terem atingido uma fase bastante avançada».

Este diplomata precisou que existem planos de se ampliar essa cooperação a outras novas áreas, nomeadamente as do comércio, criação de empresas mistas, quer em Moçambique como no Zimbabwe, e ainda na área de investimentos de projectos e que permitem um intercâmbio entre empresários de ambos os países nos domínios de economia.

A propósito dos refugiados moçambicanos que se encontram no Zimbabwe, John Mayoue assegurou-nos que o seu governo tem apoiado, de um modo geral, em alimentação, assistência médica e Educação. «As mulheres, particularmente, têm sido prestada formação no que diz respeito às actividades domésticas, com vista a prepará-las para cuidar dos seus lares».

Entretanto, na tarde de sexta-feira, último dia da sua visita à província de Sofala, o embaixador da República do Zimbabwe foi recebido, em audiência, pelo Governador Francisco Masquil. O encontro contou com a participação do Cônsul zimbabweano radicado na Beira, Isidore Franses Mungai e do director provincial do plano de Sofala, João Ribáuê.

Durante esse encontro foram passados em revista vários aspectos da cooperação mantida entre os governos de ambos os países, além do que foram vistas as possibilidades de, após a guerra, incrementar-se a cooperação no domínio de Turismo, dado que Sofala constitui um ponto internacionalmente conhecido, mas cujo potencial está paralisado por um lado devido à guerra e, por outro, à falta de financiamentos, sobretudo externos, dirigidos de forma adequada e objectiva.

Neste âmbito, foi vista ainda a possibilidade de criação de empresas mistas para desenvolver o sector e a troca de turistas de ambas as partes. Note-se que, neste momento, uma firma zimbabweana está apostada na criação de condições que permitam a restauração do «Hotel Dom Carlos», em tempos um dos melhores de Moçambique, o qual se encontra neste momento nos objectivos de empresas estrangeiras e moçambicanas.

## Forças da Renamo assassinam 4 pessoas na Maganja da Costa

Forças da Renamo assassinaram, no dia 28 de Março, 14 civis durante um ataque contra a aldeia de Muidelo, no distrito de Maganja da Costa, na província da Zambézia.

De acordo com um comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FAM), citado pela AIM, outros cinco civis ficaram feridos no mesmo ataque.

No mesmo dia, a Renamo assassinou uma pessoa e raptou três camponeses na aldeia comunal de Namitungo, no distrito de Mandimba no norte da província do Niassa.

O mesmo comunicado refere que a 29 de Março, na província central de Manica, a Renamo assassinou um camponês que se encontrava a lavar a sua terra, a cerca de quatro quilómetros da localidade de Sabão, próximo da vila de Catandica, distrito do mesmo nome.